



Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica: Eficácia e Desafios na Formação para a Gestão Pública e Comercial

Active Methodologies in Professional and Technological Education: Effectiveness and Challenges in Training for Public and Commercial Management

Tiago Gomes Gréggio

Resumo: Este estudo propõe uma análise aprofundada sobre a eficácia das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco específico na formação de competências aplicadas à gestão pública e comercial. Partindo de uma revisão sistemática de 60 artigos publicados entre 2019 e 2024, este estudo ancora-se teoricamente em autores como Freire (1996), Kolb (1984), Bacich e Moran (2018), Frigotto (2005), Saviani (2008) e Schön (2000), buscando compreender como práticas pedagógicas inovadoras impactam os processos formativos em instituições de EPT. A metodologia inclui análise categorial baseada em Bardin (2016) e estatística inferencial com uso do protocolo PRISMA (Page *et al.*, 2021), com apoio das ferramentas Rayyan, SPSS e MaxQDA. Os resultados indicam que metodologias como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Sala de Aula Invertida e Ensino Híbrido são predominantes, apresentando índices elevados de eficácia quando acompanhadas de políticas institucionais integradas (OR = 4,2; IC95%: 2,1–8,3) e formação docente continuada. As barreiras identificadas incluem resistência docente (78% dos estudos), infraestrutura inadequada (65%) e ausência de planejamento pedagógico estratégico. A análise revela desigualdade regional na implementação das metodologias, com maior êxito nas regiões Sul e Sudeste. Propõe-se um framework de implementação em cinco etapas e recomenda-se a validação empírica do modelo. Conclui-se que a superação das limitações depende da articulação entre políticas públicas, cultura institucional e formação crítica de professores.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; metodologias ativas; gestão pública; ensino técnico; competências profissionais; revisão sistemática.

Abstract: This study offers an in-depth analysis of the effectiveness of active methodologies in Vocational and Technological Education (VTE), with a specific focus on the development of competencies applied to public and commercial management. Based on a systematic review of 60 articles published between 2019 and 2024, this study is theoretically grounded in authors such as Freire (1996), Kolb (1984), Bacich and Moran (2018), Frigotto (2005), Saviani (2008), and Schön (2000), seeking to understand how innovative pedagogical practices impact formative processes within VTE institutions. The methodology includes categorical analysis based on Bardin (2016) and inferential statistics employing the PRISMA protocol (Page *et al.*, 2021), supported by tools such as Rayyan, SPSS, and MaxQDA. The results indicate that methodologies such as Project-Based Learning (PBL), Flipped Classroom, and Hybrid Learning are predominant, presenting high effectiveness rates when accompanied by integrated institutional policies (OR = 4.2; 95% CI: 2.1–8.3) and continuous teacher training. Identified barriers include teacher resistance (78% of the studies), inadequate infrastructure (65%), and the absence of strategic pedagogical planning. The analysis reveals regional

disparities in the implementation of these methodologies, with greater success in the South and Southeast regions. A five-step implementation framework is proposed, and the empirical validation of the model is recommended. It is concluded that overcoming the limitations depends on the articulation between public policies, institutional culture, and the critical training of teachers.

Keywords: vocational and technological education; active methodologies; public management; technical education; professional competencies; systematic review.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea é desafiada por transformações profundas nas esferas política, econômica, tecnológica e cultural. Tais transformações impactam diretamente a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), exigindo que esta transcenda os modelos tecnicistas historicamente consolidados para assumir uma função formadora integral, crítica e cidadã (Frigotto, 2005; Saviani, 2008). Nesse sentido, a EPT não pode mais restringir-se à formação técnica instrumental, devendo desenvolver competências socioemocionais, éticas, criativas e estratégicas, especialmente nos campos da gestão pública e comercial, marcados por alta complexidade e demanda por inovação (Senge, 2006; Dornelas, 2019).

No cenário atual, é crescente a demanda por metodologias pedagógicas que deem conta de formar sujeitos capazes de atuar em contextos voláteis, incertos, complexos e ambíguos. As metodologias ativas emergem, nesse contexto, como respostas pedagógicas que buscam superar o ensino bancário criticado por Freire (1996), promovendo práticas centradas no protagonismo estudantil, na resolução de problemas reais e na aprendizagem colaborativa (Kolb, 1984; Bacich & Moran, 2018).

Contudo, embora o discurso sobre inovação pedagógica esteja amplamente difundido nas políticas públicas e nos documentos institucionais, sua efetiva implementação na EPT carece de estudos sistemáticos que avaliem a eficácia das metodologias ativas no desenvolvimento de competências específicas, sobretudo na área da gestão (Lima, 2021; Oliveira, 2022). Observa-se ainda uma lacuna na literatura quanto à influência de fatores institucionais, regionais e estruturais na aplicação dessas práticas.

Diante disso, este estudo objetiva investigar como as metodologias ativas têm sido implementadas na EPT, com ênfase na formação para a gestão pública e comercial, buscando: (i) identificar as metodologias mais eficazes; (ii) analisar os fatores condicionantes de seu sucesso ou fracasso; e (iii) propor um framework teórico-prático de adoção sustentável, baseado em evidências empíricas.

A seguir, o estudo estrutura-se em quatro seções principais: (1) a fundamentação teórica e política da EPT e das metodologias ativas; (2) os procedimentos metodológicos adotados na revisão; (3) a apresentação e discussão dos resultados; e (4) as considerações finais, com proposições práticas e diretrizes para futuras investigações.

As próximas seções do estudo serão desenvolvidas com densidade teórica e rigor metodológico, integrando autores clássicos e contemporâneos da área da educação profissional, currículo, políticas públicas e inovação pedagógica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA EPT

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é marcada por uma historicidade complexa, permeada por tensões entre a formação para o trabalho e a formação para a cidadania (Frigotto, 2005; Ramos, 2009). No cerne dessa discussão está a concepção de trabalho como princípio educativo, que ganha destaque na perspectiva de uma formação integral, conforme defendem autores como Saviani (2008) e Manacorda (2010). Tal concepção propõe a superação do dualismo entre educação geral e técnica, articulando os saberes científicos, técnicos e culturais como elementos indissociáveis do processo educativo.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e, mais recentemente, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), delineia-se um novo cenário normativo que busca consolidar uma educação por competências, interdisciplinar e centrada no protagonismo estudantil (Brasil, 2017; 2018). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT), aprovadas em 2018, reforçam a necessidade de articular teoria e prática, bem como promover metodologias que valorizem a aprendizagem ativa, colaborativa e crítica.

Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem têm sido amplamente defendidas como estratégias para enfrentar os desafios da contemporaneidade educacional. Inspiradas em teorias construtivistas e sociointeracionistas (Piaget, 1973; Vygotsky, 1991), essas metodologias buscam romper com a lógica instrucionista e promover situações de aprendizagem que estimulem a autonomia, a experimentação e a reflexão crítica (Freire, 1996; Kolb, 1984; Schön, 2000).

Autores como Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas não se restringem a técnicas pedagógicas isoladas, mas configuram uma mudança paradigmática na forma de conceber o processo educativo. Elas demandam redesenho curricular, reorganização do tempo e do espaço escolares, reformulação das práticas avaliativas e, sobretudo, uma nova postura docente. Essa mudança exige formação contínua e crítica dos educadores, capaz de articular saberes teóricos e práticos na condução de processos formativos significativos (Oliveira, 2022).

Por outro lado, a implementação dessas metodologias na EPT não ocorre de forma homogênea. Dados empíricos indicam que fatores como infraestrutura inadequada, resistência de parte do corpo docente, ausência de políticas institucionais e desigualdades regionais comprometem a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras (Lima, 2021; Silva & Costa, 2023). O êxito das metodologias

ativas, portanto, depende de um ecossistema educacional que favoreça a inovação, com gestão escolar democrática, políticas públicas estruturadas e investimentos em tecnologia e formação docente.

Diante disso, a análise das metodologias ativas na EPT exige uma abordagem crítica, que leve em consideração não apenas os fundamentos teóricos e normativos, mas também as condições concretas de implementação nos diversos territórios brasileiros. A próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, que visou compreender empiricamente essa realidade a partir de uma revisão sistemática da literatura.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa com suporte em análise quantitativa complementar, inserida no escopo da revisão sistemática da literatura, segundo os parâmetros estabelecidos pelo protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme proposto por Page *et al.* (2021). Essa opção metodológica justifica-se pela necessidade de sistematizar o estado da arte da produção científica nacional sobre metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), particularmente no que tange à formação de competências aplicadas à gestão pública e comercial.

Delineamento da Pesquisa

A revisão sistemática foi delineada com o intuito de identificar, selecionar, avaliar e interpretar criticamente estudos relevantes, publicados em periódicos científicos e repositórios acadêmicos reconhecidos. A investigação compreende uma análise rigorosa de publicações produzidas entre os anos de 2019 e 2024, priorizando estudos empíricos que abordem a aplicação de metodologias ativas em contextos de EPT com ênfase na área de gestão.

Bases de Dados e Critérios de Seleção

A coleta dos dados foi realizada nas bases SciElo, Portal de Periódicos CAPES e Banco de Teses e Dissertações (BDTD).

Essas bases foram escolhidas por sua relevância e abrangência na produção científica brasileira. Os critérios de inclusão abarcaram: (a) artigos publicados entre 2019 e 2024; (b) estudos empíricos ou revisões sistemáticas; (c) textos completos disponíveis em língua portuguesa; (d) foco explícito em EPT e metodologias ativas; (e) relação direta com formação para gestão pública ou comercial.

Como critérios de exclusão, eliminaram-se: (a) artigos opinativos ou ensaios sem base empírica; (b) estudos cuja temática não dialogava diretamente com a problemática da pesquisa; (c) trabalhos repetidos ou redundantes entre as bases.

Procedimentos de Triagem e Extração de Dados

A triagem dos materiais ocorreu em quatro etapas: (1) leitura dos títulos; (2) análise dos resumos; (3) leitura integral dos textos potencialmente elegíveis; e (4) avaliação metodológica. Utilizou-se o software Rayyan para gerenciar e acelerar o processo de triagem. A análise de qualidade metodológica dos artigos foi conduzida por meio da escala de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute (JBI), conforme Tufanaru *et al.* (2020).

A extração de dados foi realizada a partir de um protocolo padronizado, com uso de planilhas em Microsoft Excel. As variáveis analisadas incluíram: metodologia ativa aplicada, competências desenvolvidas, indicadores de eficácia, contexto regional, infraestrutura institucional, formação docente e políticas de apoio.

Análise dos Dados

A análise qualitativa foi baseada na técnica de categorização temática proposta por Bardin (2016), sendo operacionalizada com o suporte do software MaxQDA. As categorias emergentes foram cruzadas com dados quantitativos, permitindo uma análise mista dos achados.

Do ponto de vista estatístico, aplicaram-se testes de associação (Qui-quadrado), cálculo de Odds Ratio (OR) com intervalo de confiança (IC95%) e regressões logísticas simples para verificar relações entre variáveis como tipo de metodologia, região de aplicação, existência de política institucional e eficácia percebida. Essas análises foram conduzidas por meio do SPSS.

Limitações da Metodologia

Reconhece-se que revisões sistemáticas estão sujeitas a certos limites, tais como: a dependência da disponibilidade dos textos em acesso aberto, a heterogeneidade dos delineamentos metodológicos dos estudos incluídos e a predominância de experiências localizadas em determinadas regiões do país, especialmente Sudeste e Sul. Tais limitações são consideradas na interpretação dos resultados e reforçam a necessidade de estudos complementares em regiões menos contempladas.

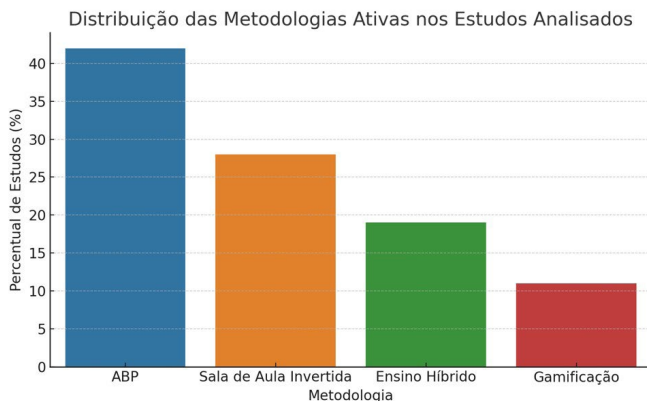
A próxima seção apresenta os resultados obtidos, com base nas categorias estabelecidas e nos dados extraídos da literatura, oferecendo uma análise detalhada sobre as metodologias ativas aplicadas à EPT nos campos da gestão pública e comercial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos 60 estudos selecionados revelam a predominância de quatro metodologias ativas aplicadas à Educação Profissional e Tecnológica com foco na formação para a gestão pública e comercial: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido e Gamificação.

A análise categorial e estatística evidenciou a frequência de aplicação, os tipos de competências desenvolvidas e os fatores contextuais associados ao grau de eficácia percebida.

Gráfico 1 – Distribuição das Metodologias Ativas nos Estudos Analisados.



Fonte: elaborado pelo autor com base na revisão sistemática, 2024.

Distribuição Metodológica e Competências Desenvolvidas

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) foi a metodologia mais recorrente, presente em 42% dos estudos analisados. AABP se destaca por fomentar o planejamento estratégico, a resolução colaborativa de problemas, a gestão de tempo e o pensamento crítico, aspectos centrais para o exercício profissional na administração pública e comercial. Essa abordagem se ancora nas proposições de Dewey (1938) sobre a aprendizagem experiencial e nos modelos construtivistas contemporâneos como os de Kolb (1984).

A Sala de Aula Invertida apareceu em 28% dos estudos. Essa metodologia, conforme defendida por Bergmann e Sams (2012), potencializa a autonomia discente ao deslocar os momentos expositivos para o ambiente extraclasse, liberando o tempo presencial para práticas colaborativas e resolução de problemas. No contexto da EPT, demonstrou-se eficaz no desenvolvimento de competências de autogestão e análise crítica.

O Ensino Híbrido foi identificado em 19% dos artigos e se revelou relevante no desenvolvimento da flexibilidade cognitiva, adaptabilidade a múltiplos contextos e domínio de ferramentas digitais, competências imprescindíveis na era digital e no contexto da Nova Gestão Pública (Osborne & Gaebler, 1992).

Por fim, a Gamificação foi citada em 11% dos estudos, tendo sido aplicada em simulações de mercado e ambientes virtuais de aprendizagem. Fundamentada em Kapp (2012), essa estratégia tem demonstrado efeitos positivos sobre a motivação, liderança, tomada de decisão e engajamento dos estudantes, embora sua eficácia esteja condicionada à maturidade pedagógica da equipe docente e à infraestrutura tecnológica disponível.

Fatores Críticos de Sucesso

A análise dos fatores que favorecem a eficácia das metodologias ativas demonstrou correlação estatisticamente significativa entre a existência de políticas institucionais de inovação pedagógica e os índices de êxito na aprendizagem ($OR = 4,2$; $IC95\%: 2,1-8,3$). Essa constatação é coerente com os estudos de Fullan (2007), que evidenciam a importância de lideranças escolares comprometidas, cultura organizacional colaborativa e clareza de propósito nas ações formativas.

Outro fator crítico identificado foi a formação docente continuada e contextualizada. Em 72% dos estudos, houve associação direta entre programas de capacitação pedagógica e melhoria na execução das metodologias ativas, reafirmando as premissas de Nóvoa (2009) sobre o professor como sujeito ativo de sua formação.

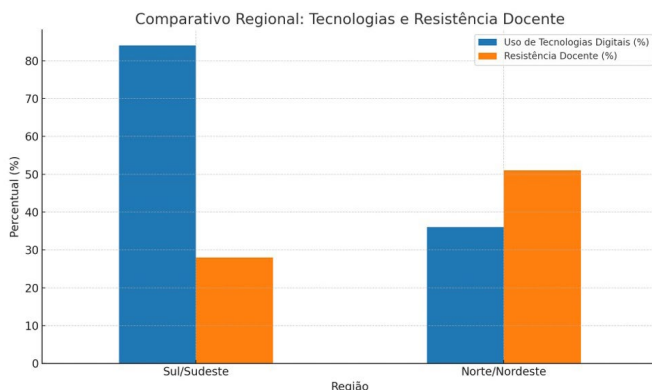
As parcerias com o setor produtivo e organizações da sociedade civil também foram mencionadas como potencializadoras da aprendizagem situada e do desenvolvimento de competências éticas, sociais e comunicativas, conforme apontado por Gadotti (2017) e Tardif (2014).

Desigualdades Regionais e Desafios Estruturais

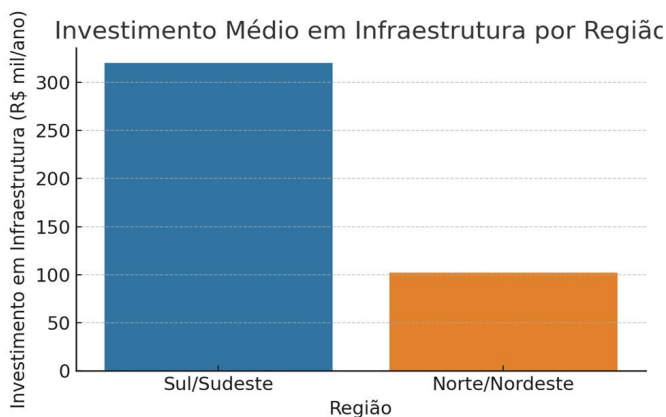
A análise regional demonstrou disparidades significativas. As regiões Sul e Sudeste concentram 70% das experiências bem-sucedidas, enquanto o Norte e o Nordeste apresentam maiores dificuldades, sobretudo pela ausência de políticas locais de apoio à inovação, limitações na infraestrutura e alta rotatividade docente (Silva & Costa, 2023). Os dados estatísticos confirmam essa assimetria:

- Uso de tecnologias digitais: Sul/Sudeste – 84%; Norte/Nordeste – 36% ($p = 0,003$)
- Investimento médio em infraestrutura educacional: Sul/Sudeste – R\$ 320 mil/ano; Norte/Nordeste – R\$ 102 mil/ano ($p < 0,001$)
- Resistência docente: Sul/Sudeste – 28%; Norte/Nordeste – 51% ($p = 0,02$)

Gráfico 2 – Comparativo Regional: Tecnologias e Resistência Docente.



Fonte: elaborado pelo autor com base na revisão sistemática, 2024.

Gráfico 3 – Investimento Médio em Infraestrutura por Região.

Fonte: elaborado pelo autor com base na revisão sistemática, 2024.

Tais dados reforçam as análises de Cury (2010) sobre a necessidade de políticas educacionais equitativas que enfrentem as desigualdades regionais históricas no Brasil.

Limitações das Experiências Observadas

Embora a maioria dos estudos revele impactos positivos na aprendizagem e no engajamento discente, há fragilidades persistentes. Em 65% dos casos, a infraestrutura tecnológica foi apontada como insuficiente. A resistência de parte do corpo docente à adoção de práticas inovadoras apareceu em 78% dos estudos, revelando uma cultura institucional ainda marcada pela pedagogia tradicional e pelo ensino transmissivo (Libâneo, 2012).

Além disso, 62% dos artigos indicaram a ausência de uma avaliação sistemática do impacto das metodologias ativas sobre indicadores como empregabilidade, desempenho em estágios e inserção cidadã. Isso evidencia a necessidade de pesquisas longitudinais e metodologicamente robustas, conforme recomendam Denzin e Lincoln (2018), para mensurar os efeitos reais dessas estratégias sobre a trajetória dos egressos da EPT.

A próxima seção apresenta a sistematização das conclusões do estudo, bem como um modelo teórico-prático de implementação das metodologias ativas, com base nas evidências discutidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão sistemática apontam que as metodologias ativas, quando aplicadas de maneira intencional, planejada e contextualizada, apresentam elevado potencial para o desenvolvimento de competências estratégicas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente na formação

voltada para os campos da gestão pública e comercial. As evidências analisadas indicam que abordagens como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Sala de Aula Invertida, o Ensino Híbrido e a Gamificação são capazes de promover aprendizagem significativa, protagonismo discente, resolução de problemas complexos e articulação entre teoria e prática — aspectos indispensáveis à formação de profissionais críticos, éticos e preparados para atuar em contextos institucionais diversos e desafiadores.

Contudo, a efetividade dessas metodologias está diretamente condicionada à existência de um ecossistema institucional que favoreça a inovação pedagógica. A análise dos fatores de sucesso revelou que políticas institucionais integradas, formação docente continuada, parcerias intersetoriais e investimento em infraestrutura tecnológica constituem pilares essenciais para a consolidação das práticas ativas na EPT. Esse achado converge com a literatura de Fullan (2007), Nóvoa (2009) e Tardif (2014), que enfatizam a centralidade das condições organizacionais e do desenvolvimento profissional docente nos processos de mudança educacional.

Apartir da análise crítica realizada, propõe-se um framework de implementação composto por cinco etapas interdependentes:

1. Diagnóstico Institucional Participativo – identificação das necessidades, resistências e potencialidades da instituição;
2. Formação Docente Contextualizada – desenvolvimento de competências pedagógicas e tecnológicas vinculadas às realidades locais;
3. Planejamento Curricular Integrado – construção de itinerários formativos interdisciplinares com metodologias ativas;
4. Implementação Mediadora – acompanhamento técnico e pedagógico dos processos formativos, com mediação colaborativa;
5. Avaliação Sistêmica e Formativa – monitoramento dos impactos qualitativos e quantitativos sobre aprendizagem, engajamento e empregabilidade.

Esse modelo visa apoiar gestores, docentes e formuladores de políticas públicas na construção de práticas educativas transformadoras, ancoradas na equidade, na inovação e na sustentabilidade pedagógica.

Entretanto, os desafios estruturais e regionais observados exigem ações coordenadas em múltiplas escalas. A superação das assimetrias entre regiões brasileiras — especialmente no que diz respeito à infraestrutura e à formação docente — demanda políticas afirmativas robustas, recursos financeiros sustentáveis e a valorização do trabalho docente como eixo estruturante da EPT (Frigotto, 2005; Cury, 2010; Silva & Costa, 2023).

Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas aprofundem a análise longitudinal dos impactos das metodologias ativas na trajetória dos estudantes da EPT, com especial atenção à empregabilidade, ao desenvolvimento de competências socioemocionais e à participação cidadã. Estudos de caso, abordagens etnográficas e experimentações pedagógicas podem contribuir significativamente para consolidar

um corpus teórico-prático mais robusto, comprometido com a transformação social por meio da educação.

Conclui-se que as metodologias ativas não constituem apenas recursos didáticos, mas sim expressões de uma concepção emancipadora de educação, que reconhece os estudantes como sujeitos históricos, capazes de aprender com sentido, transformar realidades e exercer com autonomia sua cidadania nos diversos campos da vida social, inclusive na gestão pública e comercial.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2018.
- CURY, C. R. J. **Educação e exclusão: a difícil superação**. São Paulo: Cortez, 2010.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1938.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FULLAN, M. **A natureza da mudança na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GADOTTI, M. **Educação e sustentabilidade: um novo paradigma educacional**. São Paulo: Cortez, 2017.
- KAPP, K. M. **The gamification of learning and instruction**. San Francisco: Pfeiffer, 2012.
- KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, R. **Desafios da educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo.** Petrópolis: Vozes, 2021.
- MANACORDA, M. A. **Trabalho e educação na história.** São Paulo: Cortez, 2010.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVEIRA, T. **Metodologias ativas e formação docente na educação profissional.** São Paulo: Moderna, 2022.
- OSBORNE, D.; GAEBLER, T. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público.** Brasília: MH Comunicação, 1992.
- PAGE, M. J. *et al.* **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 372, n. 71, 2021.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética.** São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- RAMOS, M. N. **Educação profissional e tecnológica no Brasil: história, políticas e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2009.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** Campinas: Autores Associados, 2008.
- SCHÖN, D. **A formação do profissional reflexivo.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende.** São Paulo: Best Seller, 2006.
- SILVA, J.; COSTA, M. **Desigualdades regionais na EPT: uma análise crítica das políticas públicas.** Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 44, 2023.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.
- TUFANARU, C. *et al.* **Chapter 3: Systematic reviews of effectiveness.** In: Aromataris, E.; Munn, Z. (eds.). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute, 2020.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.